

TRILHO DA “ QUINTA DA SERRA”

No extremo Norte do distrito de Lisboa, localizada a Sul do Concelho do Cadaval e a norte do Concelho de Alenquer, ergue-se, majestosa e deslumbrante, a Serra de Montejunto.

Apenas 65 km a separam da capital, distância que facilmente se percorre utilizando a A8. Pode optar-se, também, pela A1 saindo em Aveiras de Cima, sempre na direção do Cadaval. Ao chegar à Serra de Montejunto encontrará um local tranquilo, ideal para escapar à cidade e com muito para descobrir.



Serra de Montejunto - CM Cadaval



Miradouro da Cruz Salvé Rainha - CM Cadaval

Situada na sequência do alinhamento montanhoso do maciço calcário da Estremadura, a Serra de Montejunto oferece um curioso contraste paisagístico e climatérico. A Norte, envoltas no azul no mar, as Berlengas e o sítio da Nazaré, a Sul o cinza das cristas da Serra de Sintra e para Este os verdes das Lezírias do Tejo e dos "Olivais de Santarém".

Não deixe de visitar o Miradouro da Cruz Salvé Rainha, onde os monóculos e leitores de paisagem lhe permitirão conhecer melhor esta Serra. A Serra de Montejunto é o miradouro natural mais alto da Estremadura, elevando-se a 666 metros de

altura acima do nível médio do mar. Esta estrutura geológica, com 15kms de comprimento e 7kms de largura, é rica em algares, grutas, lagoas residuais, necrópoles e fósseis pré-históricos.

Suba ao cume da Serra de Montejunto e desfrute da imensidão e beleza desta "varanda da Estremadura", área protegida de âmbito regional.

Este percurso localiza-se em plena Serra de Montejunto no coração da área de Paisagem Protegida e percorre o território da freguesia de Lamas e Cercal, do concelho do Cadaval.

Depois da visita ao Centro de Interpretação Ambiental, inicie o percurso, pelo caminho em betão que desce à área recreativa e parque de merendas, contornando o parque de campismo pelo lado direito. Ao final do caminho de betão vire à esquerda e passados escassos metros, siga o caminho florestal que o conduzirá a uma mata de pinheiro-manso, a qual, pouco depois, dará lugar a uma vasta área coberta de carrasco. O percurso segue um caminho aberto no terreno argiloso, permitindo-lhe deliciar-se de belas panorâmicas

caracterizadas pelo maciço calcário de Montejunto, cuja cor clara contrastando com o ocre da terra e o verde cinza da flora autóctone, confere à paisagem um interessante jogo de luz e de cor. Igualmente, os campos de vinhedos, pomares e de outras culturas agrícolas circundantes à serra, bem como pequenas elevações do relevo, destacam-se no horizonte, enriquecendo ainda mais esta paisagem serrana do Oeste.



Serra de Montejunto - CM Cadaval

Depois de algum tempo, comece a subir por um trilho de pastores que o levará à zona de descolagem de asa delta e parapente, onde a nossa visão permite contemplar parcialmente, os últimos quilómetros do rio Tejo. Daqui continue a subir em direção ao Picoto da Texugueira. Abandonando o caminho florestal, siga um trilho pastoril em direção a oeste, caminhando pela linha de cumeeira, por entre o mato rasteiro, onde abunda o alecrim em pleno afloramento calcário, que o conduzirá ao Posto de Vigia florestal. Aqui, junto ao escarpado, a 574 metros de altitude, pode-se observar a indescrevível paisagem e mergulhar nos

pormenores que se destacam no horizonte.

Depois de uma merecida paragem continue o caminho, seguindo a estrada florestal que, passados cerca de quinhentos metros, segue pelo caminho à esquerda por entre Pinheiros Mansos, onde na Primavera se pode encontrar a Rosa Albardeira. Seguindo a placa, inicie a descida que o levará à estrada florestal, virando à direita em direção ao final do percurso.

Características do percurso:

Unidade territorial da Estrutura Ecológica Regional (EER): Corredor Serrano

Áreas/corredores da ERR associados: Serra de Montejunto

Outras áreas/corredores relacionados: Corredor Serrano

Âmbito do percurso: Natureza, paisagístico

Concelhos abrangidos: Cadaval

Freguesias abrangidas: União de Freguesias Lamas e Cercal

Local de partida/chegada: Próximo do Centro de Interpretação Ambiental (Serra de Montejunto)/ Próximo do Centro de Interpretação Ambiental (Serra de Montejunto)



Percurso circular



4.5km



Dificuldade baixa



Aconselhado todo o ano

Infra-estruturas de apoio: Percurso sinalizado. Dispõe de infra-estruturas de lazer, parques de merendas e instalações sanitárias ao longo do percurso

Acesso por Transporte Público: Não

Local de estacionamento: Centro de Interpretação Ambiental

Pontos de interesse:

1. Centro de Interpretação Ambiental
2. Vista panorâmica
3. Posto de Vigia (Torre de Vigilância de Incêndios)
4. Real Fábrica do Gelo

Descrição dos pontos de interesse:

Ponto de interesse 1: Centro de Interpretação Ambiental

Tipo: Centro educacional e interpretativo

Descrição: Localizado na Quinta da Serra, em plena Área de Paisagem Protegida da Serra de Montejunto, é uma antiga Casa de Guardas Florestais, recuperada com o intuito de funcionar como Centro de Interpretação, tem patente ao público uma exposição permanente de interpretação ambiental, não descuidando os enquadramentos sobre geologia, clima, fauna, flora, património cultural e ocupação humana.

Encontra-se também equipado com ferramentas, que permitem uma maior interactividade com o visitante, em particular com os grupos escolares que aqui acorrem.

O centro disponibiliza inúmera informação sobre o concelho e, em particular, sobre a Serra de Montejunto, nomeadamente sobre circuitos para serem praticados a pé, de bicicleta, ou mesmo a cavalo, funcionando como infraestrutura de apoio central na visita da Serra de Montejunto e na divulgação do seu património. (www.cadavalcativa.pt)

Ponto de interesse 2 e 3: Vista panorâmica e Posto de Vigia (Torre de Vigilância de Incêndios)

Tipo: Património paisagístico

Descrição: Este percurso oferece ao pedestrianista a oportunidade de vislumbrar e disfrutar de uma vasta área da região de Lisboa e Vale do Tejo. A Norte, envoltas no azul no mar, as Berlengas e o sítio da Nazaré, a Sul o cinza das cristas da Serra de Sintra e para Este os verdes das Lezírias do Tejo e dos "Olivais de Santarém".

Ponto de interesse 4: Real Fábrica do Gelo

Tipo: Património arquitetónico/arqueológico

Descrição: Grande marco da arqueologia industrial, é a única do seu género em Portugal e Europa, sendo um símbolo da tecnologia medieval.

A sua construção teve início em 1741, e terá custado entre 40 e 45 mil cruzados, despesa megalómana para a época, com vista a satisfazer a grande procura de gelo que existia por toda a capital. Representou um grande avanço na qualidade e higiene do processo utilizado para a “produção” de gelo, dado que este passou a ser fabricado nos tanques da fábrica e não colhido após o vento o ter amontoado, como sucedia até então.

A sua construção terá tido como principal objectivo colmatar as falhas sistematicamente registadas nos fornecimentos da Serra do Coentral.

Quase tudo o que se sabe sobre a actividade da Real Fábrica do Gelo deve-se à tradição oral, nomeadamente a testemunhos de descendentes de pessoas que trabalharam no fabrico do gelo.

Conta-se que quando chegava o mês de Setembro enchiam-se os tanques rasos de água e durante a noite esperava-se que o frio a congelasse. Quando o gelo se formava, o guarda da fábrica ia a cavalo até à aldeia de Pragança e, com uma corneta, acordava os trabalhadores. Antes do nascer do sol, num trabalho árduo e duro, as placas de gelo eram partidas, os fragmentos amontoados e depois carregados para os silos de armazenamento, onde o gelo era conservado até à chegada do verão.

Na época do calor, decorria a complicada tarefa do transporte até à capital do reino. Primeiro o gelo era transportado no dorso de animais, para vencer o acentuado desnível da serra. Seguiu depois em carroças que o faziam chegar, o mais rápido possível, aos “barcos da neve” ancorados na Vala do Carregado. Estes barcos completavam o circuito do gelo, transportando-o até Lisboa, a capital do reino.

Estima-se que a actividade da Real Fábrica do Gelo tenha cessado em finais do Séc. XIX, tendo caído no esquecimento por quase um século.

O complexo da Real Fábrica do Gelo foi considerado por inúmeros especialistas internacionais "como um caso único pela originalidade das suas estruturas e pelo razoável estado de conservação". (www.cadavalcativa.pt)

Entidade responsável pela gestão:

Associação de Municípios de Alenquer e Cadaval

Perfil topográfico do percurso:



Mapa do percurso:



Percurso não registado na Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal.